

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XXIV | 814 | MARÇO 2023



UM OLHAR PARA O CURTO PRAZO

Empresários mapeiam as expectativas para a economia e os negócios, com destaque para construção civil e indústria criativa, em meio a um ano de crescimento baixo no mundo

ESPECIAL

No mês internacional da mulher, destacamos a presença delas na indústria

NEGÓCIOS

Firjan debate parcerias entre Brasil e França para a indústria de defesa



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se
Participe
Compartilhe

ANO XXIV | 184 | MARÇO 2023

CARTA DA INDÚSTRIA



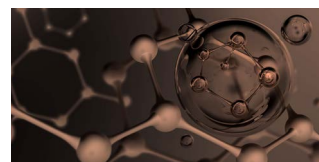
6

ENTREVISTA
RICARDO CALDAS, PROFESSOR DA UNB



18

ESPECIAL
MULHERES NA INDÚSTRIA



22

COMPETITIVIDADE
CATALISADOR DO PROCESSO DE INOVAÇÃO



26

NEGÓCIOS
PARCERIAS BRASIL E FRANÇA



28

ARTICULAÇÃO
TODOS PELA REFORMA TRIBUTÁRIA

CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação da Firjan

Presidente:
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:
Luiz César Caetano

1º Vice-presidente CIRJ:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-presidente CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:
João Paulo Alcantara Gomes

Diretor executivo Firjan SENAI SESI:
Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídica:
Gisela Gadelha

Diretora de Finanças e Serviços Corporativos:
Luciana de Sá

Diretor de Gestão de Pessoas:
Guilherme Cavalieri

Gerente Geral de Comunicação:
Karla de Melo

Gerente de Imprensa e Conteúdo:
Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Paulo Filgueiras (MTB 9122/MG)

Fotografia: Paula Johas e Vinícius Magalhães

Projeto Gráfico:
Patrícia Mendonça Lima

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Luiz Cesar Faro
Editora Executiva: Sílvia Noronha
Redação: Andréa Shad, Natasha Amaral e Olga de Mello
Revisão: Geraldo Pereira
Design e Diagramação:
Paula Barrenne

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



MULHERES NA INDÚSTRIA

É de Nova Friburgo, na Região Centro-Norte, que vem a reportagem especial da Carta da Indústria (pág. 18 e 19). Vamos destacar o empenho de uma empresa do setor metal mecânico em estimular cada vez mais a participação feminina na composição de seu quadro de colaboradores. A igualdade de gênero e a plena participação das mulheres na vida econômica estão entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU), com os quais a Firjan se comprometeu e que vem estimulando junto aos sindicatos filiados e às empresas associadas.

As relações bilaterais entre França e Brasil estão cada vez mais fortalecidas. Neste mês, durante quase uma semana, a Firjan recebeu uma comitiva do país europeu (pág. 26 e 27) na Região Metropolitana. Mais do que uma simples cortesia, esse gesto é um símbolo de uma relação centenária de amizade e de cooperação entre os dois países, que se expressa em diversas frentes, inclusive na tecnológica, no setor de inovação e na econômica.

A matéria de capa desta edição (pág. 12 a 17) apresenta as perspectivas para a economia e os negócios neste ano. A partir dos dados da Firjan – de geração de emprego na indústria fluminense em 2022 e da projeção para o PIB Rio de 2023 –, ouvimos lideranças da indústria para colher as expectativas para o curto prazo.

Na entrevista do mês (págs. 6 a 9), uma conversa com Ricardo Caldas, economista, cientista político e professor da Universidade de Brasília (UnB), que defende as reformas tributária e trabalhista em discussão no Congresso Nacional. O especialista também analisa as relações entre a indústria, o parlamento e o governo federal. E falando em reforma tributária, governadores e representantes das indústrias do Sul e do Sudeste participaram de uma reunião de trabalho, no Palácio Guanabara, onde a indústria defendeu uma ampla reforma que tenha como base o consumo e que assegure simplificação, neutralidade, transparência e isonomia entre os diversos setores da economia (pág. 28).

Sobre mobilidade urbana, vamos discutir a importância da manutenção e da ampliação do transporte aquaviário. Por fim, a edição chega aos leitores com a terceira reportagem da série especial sobre os institutos de tecnologia e inovação da Firjan SENAI Sesi (pág. 22 a 25).

Parabéns para elas e boa leitura!

PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO

A continuidade do diálogo entre administração pública e indústria para o desenvolvimento do Rio foi defendida por Luiz Césio Caetano, 1º vice-presidente da Firjan, no seminário Desenvolve RJ, que reuniu empresários e autoridades, em 01/03, no Hotel Prodigy, na capital fluminense, para discutir novos caminhos de investimentos no estado. Vinícius Farah, secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, destacou que o governo do Rio aproveitou um estudo da Firjan sobre necessidades de infraestrutura para executar melhorias “essenciais”, incluídas no Pacto RJ.



Foto: Sábina Nunes

SECRETÁRIO DE FAZENDA NA FIRJAN

Questões fiscais e reforma tributária foram discutidas na Firjan com Leonardo Lobo Pires, secretário de Fazenda do Estado do Rio, na reunião do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários, em 08/03.

Marcelo Kaiuca, presidente do Conselho lembrou que a carga tributária da indústria é maior que a de outros setores no Rio e também em comparação a outros estados – o que foi mostrado em um estudo da Firjan que apresentou a arrecadação de ICMS. Na reunião, Pires tratou também de dois assuntos de grande interesse dos empresários: substituição tributária (ST) e benefícios fiscais.

[Leia a entrevista exclusiva no site.](#)



Foto: Paula Johns

GÁS NATURAL NO NORTE FLUMINENSE

Investimentos de R\$ 6,5 bilhões para a instalação de dois novos gasodutos no Norte Fluminense vão influir diretamente no aumento da produção do mercado offshore na região. Esse foi um dos tópicos apresentados pela Firjan Norte Fluminense à prefeitura de Macaé, em encontro realizado em 03/03 que analisou a infraestrutura da produção, distribuição e processamento do mercado de gás natural, além da viabilidade de empreendimentos ligados à indústria petroquímica, fertilizantes e de produção de energia. Para Francisco Roberto de Siqueira, presidente da Regional, a projeção positiva de crescimento faz de Macaé protagonista de boa parte dos investimentos no estado. “Tão logo sejam definidas as novas rotas do gás, teremos grande potencial na área petroquímica e do gás”, observou.



RICARDO CALDAS

**EM BUSCA DE
CONSENSOS**

Professor adjunto na Universidade de Brasília (UnB), Ricardo Wahrendorff Caldas conversou com a Carta da Indústria sobre as reformas tributária e trabalhista em discussão no Congresso Nacional e a relação de forças entre a indústria, os parlamentares e o Poder Executivo. Economista e mestre em Ciência Política pela UnB e Ph.D. em Relações Internacionais pela University of Kent em Canterbury, no Reino Unido, ele considera possível governo e parlamentares construírem um bloco no Congresso, apesar das linhas ideológicas diferenciadas, para avançar nas principais reformas desejadas pela sociedade. Comentarista de política e economia na TV Brasil, o professor Caldas possui artigos sobre o Brasil e a Globalização, os desafios democráticos na governança da política monetária brasileira, entre outros.

CI: Qual a importância de a indústria influenciar as políticas públicas, tendo maior participação junto ao Congresso Nacional e ao Poder Executivo?

Ricardo Caldas: As políticas públicas existem em função da participação dos atores. Se os atores não participam do processo, os gestores públicos e os decisores do Congresso Nacional vão acabar criando políticas públicas que podem não ser favoráveis aos stakeholders, os interessados, aqueles atores que fazem parte do processo e que deveriam ser ouvidos. Se eles não se fazem ouvir, terão de conviver com políticas públicas que podem ser contrárias aos seus interesses e até à sua existência.

CI: A Firjan possui, há 30 anos, um escritório em Brasília, que faz essa ponte entre os empresários e os poderes Legislativo e Executivo. Como o senhor vê esse trabalho?

Ricardo Caldas: É importante destacar que cada estado tem um interesse diverso, porque tem um parque industrial dife-

renciado. Importante cada um defender o interesse da sua indústria. Esses interesses podem ser convergentes ou não. Pode haver casos, como no Rio de Janeiro, de ter uma concentração de indústrias que não existem em outros estados, exemplo da naval e da petroleira, que são de suma importância para a economia fluminense.

CI: A Firjan tem algumas pautas prioritárias que gostaria de ver aprovadas no Congresso Nacional, neste ano, como a reforma tributária. Qual a perspectiva desse avanço ainda em 2023?

Ricardo Caldas: É um tema muito complexo e delicado. Existem várias visões diferenciadas no Executivo e no Legislativo, onde há pontos de vista diferentes na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Não vejo ainda um consenso. É preciso primeiro atingir um consenso no Congresso e depois entre os parlamentares e o Executivo. E os atores devem se manifestar, porque quem paga os impostos são os atores privados e não o setor público. O mais importante é

que na reforma haja uma clara sinalização para a redução de impostos. O empresário, o cidadão, não quer mais aumento de impostos. Que sejam no máximo congelados no piso atual, ou reduzidos.

CI: O senhor acredita que a tendência é de aprovação de uma reforma ampla, que envolva também o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), como a Firjan defende?

Ricardo Caldas: A questão do ICMS é uma das mais importantes. O ICMS é injusto, porque atinge a todos da mesma forma, independentemente de a pessoa ganhar um salário mínimo ou 20, 30. Não é que deva deixar de existir, mas focar em quais produtos deve incidir. Os itens da cesta básica devem ser isentos tanto do ICMS como do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados). Tem que pensar em primeiro lugar no cidadão e no que ele precisa; também no empresário, que é quem gera emprego no país.

CI: Em relação à reforma administrativa, outra proposta apoiada pela federação, como o senhor vê a posição do novo governo? A indústria pede um Estado mais enxuto.

Ricardo Caldas: A tendência do governo atual é o aumento e a expansão dos cargos de Estado. Não só o aumento do número de empregados, seja os concursados ou contratados, mas também o crescimento dos gastos sociais. Teremos nos próximos anos uma maior participação do Estado na economia brasileira.

CI: Na reforma trabalhista, há questões ainda da época da pandemia que precisam ser regulamentadas, além das novas relações de trabalho que se intensificaram desde aquela época. Qual tendência o senhor vê para essa área?

Ricardo Caldas: O que tem acontecido desde o governo Michel Temer (2016-2018) é a flexibilização do mercado de trabalho. E uma prova disso é a redução

da taxa de desemprego. Durante a pandemia, a taxa de desemprego chegou a 14,5% e na Pesquisa Nacional Domiciliar (Pnad/IBGE) de fevereiro deste ano caiu para 7,9%. O nosso mercado teve uma flexibilização parcial, não tanto quanto o mercado norte-americano. Qualquer retorno a padrões mais rígidos teremos como consequência um engessamento no mercado de trabalho e uma dificuldade de se reduzir o desemprego. A reforma do governo Temer está funcionando, não com a velocidade que os atores querem, mas funciona. O risco que se tem hoje no Brasil é que, no intuito de se proteger o trabalhador, que é uma causa louvável e nobre, o governo acabe por prejudicá-lo. Criar tantos mecanismos de proteção ao emprego e dificultar as demissões vai estimular o empresário a não fazer novas contratações.

CI: O que o senhor espera dos avanços em votações no Congresso em 2023? O governo federal tem condições de conseguir maioria para aprovar projetos prioritários?

Ricardo Caldas: O Congresso eleito é mais conservador que o anterior. E o governo atual tem uma linha keynesiana, intervencionista. Por outro lado, a tradição brasileira dos últimos 30 anos, com a Constituição de 1988, é a de se buscar o presidencialismo de coalisão – buscar formar maioria no Congresso, apesar de os partidos do governo e aliados não terem uma maioria clara. É possível construir um bloco de apoio com linhas ideológicas diferenciadas.

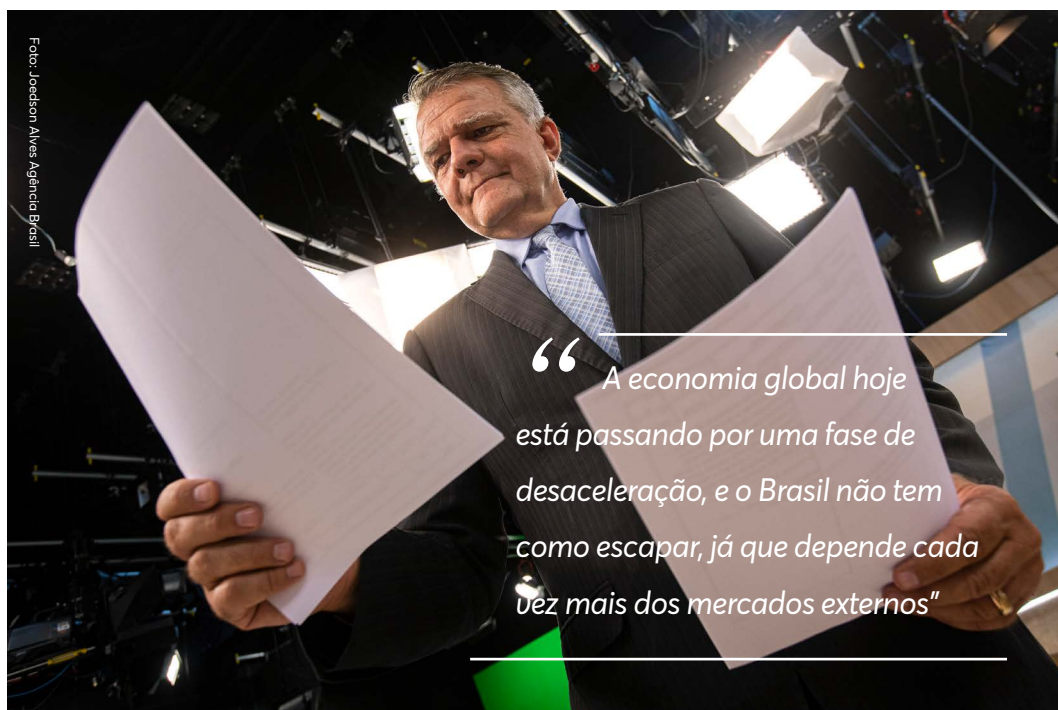
CI: Como o senhor vê a medida do governo Lula de reajustar a tabela de Imposto de Renda (IR) da Pessoa Física para a declaração do próximo ano?

Ricardo Caldas: A questão da correção da tabela é importante porque determina quem é ou não contribuinte do Impos-

to de Renda. Dependendo da correção, muitos ficarão isentos. Essa questão está no centro da discussão da reforma tributária: quem deveria pagar IR, a partir de que renda? A visão hegemônica da Receita é que quanto mais pessoas contribuírem, melhor, pois aumentaria a arrecadação. Mas a função do IR é corretiva. O ICMS é regressivo, taxa todos igualmente. Se o IR não for corrigido, corre o risco de taxar em excesso de um a dez salários mínimos e taxar menos quem tem uma renda maior. Os de menor renda vão sustentar o de maior renda, o que é uma aberração. No Brasil, o IR não chega a ser regressivo. O que está na discussão é a regressividade ou a progressividade da tabela do IR.

CI: O senhor poderia fazer uma avaliação da economia para o ano de 2023? O que os empresários podem esperar?

Ricardo Caldas: A economia global hoje está passando por uma fase de desaceleração. A expectativa do Banco Mundial e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é que a economia não cresça muito neste ano, devendo ficar entre 1% e 1,5% ou até 2%. E o Brasil não tem como escapar dessa desaceleração, já que depende cada vez mais dos mercados externos, como China e Estados Unidos. O empresário brasileiro não deve esperar um grande crescimento econômico. Se o Brasil conseguir chegar a 1,5%, 2% já é vitória, sucesso. Tem que adequar sua produção, sua capacidade instalada, suas contratações nessa faixa. Dificilmente conseguiremos passar de 2022, com crescimento de 3% do PIB, ou de 2021, quando a alta chegou a 5%, após revisado o IBGE. Embora o Boletim Focus tenha projetado no fim de fevereiro alta de 0,84% apenas, acho que é uma expectativa muito conservadora e deve ser revisada ao longo do ano.



“A economia global hoje está passando por uma fase de desaceleração, e o Brasil não tem como escapar, já que depende cada vez mais dos mercados externos”

Foto: Joelson Alves/Agência Brasil



Foto: Tânia Régio Agência Brasil

Barca Paquetá-Praça XV, uma das linhas em operação atualmente

NAVEGAR É PRECISO

Com o encerramento do contrato de concessão da operação das barcas que transportam passageiros para Niterói, Rio de Janeiro (Ilha do Governador, Paquetá e Praça XV), Angra dos Reis, Ilha Grande e Mangaratiba, em fevereiro deste ano, o governo do estado e a concessionária CCR assinaram novo acordo estendendo as operações por até 24 meses. Nesse período, o estado deverá concluir nova licitação para a escolha de um operador do transporte aquaviário. No entanto, como montar uma oferta atraente para interessar uma empresa a gerir um serviço essencial, porém apontado como de baixa lucratividade?

Em 2015, a Firjan já indicava o potencial de exploração de mais trajetos aquaviários na nota técnica “Novas linhas hidroviárias como alternativa para melhorar a

mobilidade urbana na Região Metropolitana do Rio de Janeiro”. Além das rotas atuais que partem da Praça XV e dos pontos de atracação da Divisão Sul, novos percursos poderiam ser criados – e não apenas na Baía de Guanabara, mas cobrindo as lagoas da Barra da Tijuca, que hoje dispõem de transportes rudimentares.

As novas linhas ligariam a Ilha do Governador a São Gonçalo, que também teria barcas vindo do Centro do Rio. Da Praça XV partiriam ainda linhas para a Ilha do Fundão, Duque de Caxias e um novo ponto para a Ilha do Governador (Ribeira, além de Cocotá, que já recebe o serviço). Do Centro também sairiam barcas para Itaipu, em Niterói, que contaria ainda com uma linha de Botafogo, na Zona Sul carioca, e um ponto na Barra da Tijuca.

ESTUDO DE VIABILIDADE

Sérgio Yamagata, presidente da Firjan Leste Fluminense, ressalta que o novo edital deve fixar outros compromissos, além de determinar a realização de estudos de viabilidade e de instalação das novas rotas. Ele lembra que a concessão – uma parceria público-privada (PPP) – precisa ser cumprida pelo estado, determinando não apenas os investimentos em veículos ou na implantação de pontos de atracação, mas a ampliação dos subsídios das tarifas.

Yamagata lembra que o crescimento econômico da região de Niterói e São Gonçalo se acentuou depois da abertura da Ponte Rio-Niterói. “No entanto, a ponte não supre a demanda integral dos que precisam fazer o trajeto todos os dias. As

barcas são indispensáveis para o Rio de Janeiro. Sem a operação aquaviária, a economia de todo o Leste Fluminense sofrerá um retrocesso, afetando diretamente Niterói, São Gonçalo e Maricá, chegando ainda a outros polos, como Itaboraí”, afirma ele, que acredita sobretudo na viabilidade das novas linhas cruzando a Baía de Guanabara, especialmente a rota entre Cocotá e São Gonçalo.

Isaque Ouverney, gerente de Infraestrutura da Firjan, confirma a necessidade de aporte do estado. “No mundo inteiro, o transporte hidroviário precisa ser fortemente subsidiado. É difícil haver uma operação atraente para o concessionário sem incentivo governamental, pois o sistema está sobrecarregado”, pondera.

ENTENDA

- **OUTUBRO DE 2015** – A concessionária CCR solicita negociação amigável para devolver a concessão, alegando desequilíbrio econômico-financeiro do contrato.
- **FEVEREIRO DE 2023** – No dia 3, um acordo é assinado entre a CCR e o governo do estado, prorrogando a prestação do serviço pela concessionária até fevereiro de 2025 (homologado pela Justiça em 02/03).
- **FEVEREIRO DE 2025** – O estado tem esse limite de prazo para concluir o novo processo licitatório que definirá um novo operador. O contrato de concessão, válido por 25 anos, terminou em 11 de fevereiro deste ano.

O QUE A FIRJAN DEFENDE

- **RESOLUÇÃO** dos impasses relativos ao contrato anterior
- **ESTUDO** de viabilidade de novas linhas
- **CELERIDADE** na definição de um novo concessionário

EXPECTATIVAS PARA O CURTO PRAZO

Empresários fluminenses falam de suas perspectivas para a economia e os negócios em 2023

Um ano de ajustes e pequeno crescimento econômico, com atividade intensificada em alguns mercados, minimizando, assim, as dificuldades da primeira fase das novas administrações estadual e federal. Assim deverá ser 2023 para o empresariado fluminense. A expectativa da Firjan é de que o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro fique abaixo de 1%, embora se delineie um cenário de boa movimentação na indústria extrativa, na construção civil e na área de energia limpa.

“O primeiro ano de um governo sem-

pre é de transição. Temos um diálogo bastante positivo com a administração estadual, que acatou como essenciais sugestões da federação em obras de infraestrutura no Rio. Na área federal haverá o andamento da reforma tributária que, no entanto, deverá ter efeito a longo prazo”, analisa Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan.

Um setor que retoma suas atividades é o audiovisual, que tem forte representatividade no Rio de Janeiro, onde se encontram, além de produtoras, as sedes de duas grandes redes de TV.

“Temos um diálogo bastante positivo com a administração estadual, que acatou como essenciais sugestões da federação em obras de infraestrutura no Rio. Na área federal haverá o andamento da reforma tributária que, no entanto, deverá ter efeito a longo prazo”

EDUARDO EUGENIO GOUVÊA VIEIRA,
PRESIDENTE DA FIRJAN



CENÁRIOS E PROJEÇÕES ECONÔMICAS DA FIRJAN

INDICADORES ECONÔMICOS	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021**	2022	2023*
ATIVIDADE									
PIB	-3,5%	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	5,0%	2,9%	0,6%
PIB RJ**	-2,8%	-4,4%	-1,6%	1,0%	0,5%	-2,9%	3,9%	2,7%	0,8%
Agropecuária RJ	-6,7%	-3,5%	-2,0%	-1,3%	-2,4%	6,8%	0,4%	0,5%	1,0%
Indústria RJ	-1,1%	-4,3%	-3,1%	-0,8%	4,7%	3,8%	2,5%	4,3%	1,7%
Serviços RJ	-2,8%	-3,9%	-1,5%	1,4%	-0,9%	-4,8%	3,4%	2,2%	0,4%

INFLAÇÃO

IPCA	10,7%	6,3%	2,9%	3,8%	4,3%	4,5%	10,06%	5,8%	5,7%
------	-------	------	------	------	------	------	--------	------	------

TAXA DE JUROS

Taxa Selic (Fim de período)	14,25%	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	12,00%
-----------------------------	--------	--------	-------	-------	-------	-------	-------	--------	--------

SETOR EXTERNO

Taxa de câmbio R\$/US\$ (Fim de período)	3,90	3,26	3,31	3,88	4,03	5,19	5,57	5,22	5,20
--	------	------	------	------	------	------	------	------	------

Nota: * Estimativas Firjan

** O PIB-RJ de 2021 é estimativa Firjan

“*Esperamos o retorno dos investimentos das empresas estatais em cultura e também incentivos aos grandes contribuintes*”

LEONARDO EDDE, PRESIDENTE DO
CONSELHO EMPRESARIAL DA INDÚSTRIA
CRIATIVA DA FIRJAN

Segundo Leonardo Edde, presidente do Conselho Empresarial da Indústria Criativa da Firjan, existe um realinhamento das esferas municipal, estadual e federal no entendimento da indústria criativa, que inclui uma aproximação com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a abertura de novas linhas de crédito. Para fomentar essa retomada, é necessário firmar acordos de cooperação que facilitem investimentos por renúncia

cia fiscal, estimulando os patrocinadores.

“Esperamos o retorno dos investimentos das empresas estatais em cultura e também incentivos aos grandes contribuintes, com o uso da Lei Rouanet e a redução do ICMS. O mecenato é indispensável para contribuir com a manutenção de museus e de imóveis tombados. Hoje, Firjan, BNDES e Sebrae estão mapeando a ocupação dos próprios imóveis municipais, estaduais e federais no Centro do Rio. Isso é indispensável para recuperar o que esteve represado durante tanto tempo, incluindo a disposição das pessoas em voltarem às ruas, como ficou comprovado no último Carnaval, que ocupou a

capital inteira”, avalia Edde, que é vice-presidente da Firjan e presidente do Sindicato Interestadual da Indústria Audiovisual (Sicav).

POLÍTICA HABITACIONAL

Para Marcelo Kaiuca, presidente do Fórum Setorial da Construção Civil da federação, a expectativa de um PIB de 0,8% no Rio em 2023 é mais um argumento em prol da redução da carga tributária da indústria. O percentual consta na [nota técnica Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB, da Firjan](#).

Em 2022, a construção civil foi responsável por mais da metade do saldo

de geração de empregos na indústria fluminense: 27.950 contratações de um total de 51.339 postos de trabalho. Embora seu setor esteja otimista com a retomada do programa do governo federal Minha Casa, Minha Vida, Kaiuca defende que o Estado complemente os recursos que vêm da União, visando aumentar a possibilidade de financiamento de uma faixa de população com baixos rendimentos.

“Atualmente, a construção só está vendendo imóveis em estoque. O imenso déficit habitacional permanece. O grande problema hoje é a falta de renda desses compradores para tomarem empréstimo. O Estado pode subsidiar parte dessa renda”, defende Kaiuca, que também é presidente do Sindicato das Indústrias de Artefatos de Cimento Armado, Ladrilhos Hidráulicos e Produtos de Cimento no Estado do Rio (Induscimento) e vice-presidente da Firjan.

O governo fluminense também sinaliza para breve o lançamento de uma política habitacional de interesse social. Segundo Bruno Dauaire, secretário estadual de Habitação, a ideia é firmar parceria com a iniciativa privada. “Quero trazer os exemplos da Casa Paulista, com subsídio junto à Caixa Econômica, ampliar a regularização fundiária, promover reformas de moradias e oferecer unidades habitacionais novas. Já temos licitações em curso e edital para ser publicado”, declara ele, que participou da reunião do Fórum da Construção, na sede da Firjan, em 28/02.

REFORMA TRIBUTÁRIA

O cenário de juros altos influi negativamente na confiança do empresariado, o que pode ser recuperado com uma reforma tributária que reduza a taxa sobre a indústria, acrescenta Jonathas Goulart, gerente de Estudos Econômicos da Firjan. Esse é um dos pontos que a federação vem trabalhando na agenda de **Propostas**

DESTAQUES DE 2022

4,3%
CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA
FLUMINENSE PROJETADO PELA
FIRJAN

42,5%
CRESCIMENTO DO NÚMERO
DE EMPREGOS NO ESTADO

51.339
NOVOS POSTOS DE TRABALHO
NA INDÚSTRIA FLUMINENSE

27.950
EMPREGOS A MAIS NA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Firjan para um Brasil 4.0. Duas propostas de emenda constitucional – uma do Senado, a PEC 110, outra da Câmara dos Deputados (PEC 45) – estão em tramitação nas comissões dessas casas legislativas.

“A reforma tributária terá abrangência federal, estadual e municipal, devendo melhorar e até reduzir a ineficiência do sistema tributário hoje em vigor. No entanto, tais mudanças não têm efeito imediato, apenas no longo prazo e, mesmo assim, só depois da aprovação das matérias. Isso contribui para a previsão de um ano difícil, mesmo com a perspectiva de mais obras de infraestrutura, como a recuperação das rodovias estaduais, já iniciadas pelo governo fluminense, que vem acolhendo as propostas da Firjan nesse sentido”, lembra Goulart.

Entre os **pleitos da federação abarcados pelo estado do Rio** estão ainda a

recuperação dos distritos industriais e a criação de 13 outros condomínios por diversas regiões do estado, além do resgate do setor pesqueiro fluminense, a partir da aquisição do estaleiro Caneco em 2022.

SEGURANÇA PÚBLICA

Além de uma “imperativa” reforma tributária, Frederico Aguiar, presidente do Conselho Empresarial de Economia da Firjan e vice-presidente da Firjan CIRJ, aponta a necessidade de um pacto pela segurança pública, que incluiria fiscalização de áreas que hoje têm pouca vigilância, como as costeiras.

“O governo fluminense cuidou de suas praias, não do mar. E é pelo mar que entram drogas e armas ilegais”, sinaliza. Embora venha observando uma redução dos índices de criminalidade no estado, Aguiar lembra que o efeito psicológico da sensação de maior segurança demora muito a ser percebido pelo morador e pelo investidor.

“O Rio vive uma desindustrialização há anos, com o setor perdendo lugar para os serviços, já que outros estados dão in-

“ *Vemos um aumento do interesse em investir num território com condições climáticas e insumos como vento, bioma, energia solar, que são ativos na produção sustentável com reflexos em toda a sociedade*”

RODRIGO SANTIAGO,
PRESIDENTE DO CONSELHO EMPRESARIAL
DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FIRJAN

centivos, reduzindo a carga tributária em diversos municípios. É uma guerra interna de competitividade, uma guerra fiscal que outros estados estão ganhando”, aponta Aguiar.

COMÉRCIO EXTERIOR

Rodrigo Santiago, presidente do Conselho Empresarial de Relações Internacionais da Firjan, também acredita que somente políticas públicas para melhorar a segurança pública reduzirão os riscos de investimentos locais. Para ele, o Rio de Janeiro precisa enfrentar diretamente esse desafio, que põe em risco o crescimento e a competitividade.

“Não somos uma ilha, não há economia sem olhar social e ambiental. Ao governo compete dar melhores condições de segurança. Existe um potencial de crescimento em exportações e importações do Rio de Janeiro, desde que o novo governo federal voltou a estabelecer um diálogo construtivo com a América do Sul, porém é necessário garantir segurança ao investidor”, acredita.

A nova administração federal teria trazido “um olhar mais amigável” para o Brasil por parte de importantes blocos comerciais, tanto da Ásia, como da Europa e dos Estados Unidos. Isso fortalece a posição do país no desenvolvimento de energias limpas, principalmente num contexto de transição energética, destaca ele.

“Nos últimos quatro anos, a política ambiental travou as relações brasileiras com o mundo. Ao limpar essa neblina no âmbito Brasil, vemos um aumento do interesse em investir num território com condições climáticas e insumos como vento, bioma, energia solar, que são ativos na produção sustentável, com reflexos em toda a sociedade. O país sempre foi referência em desenvolvimento sustentável, e o Rio, com produção de gás, de hidrogênio verde, tem essa capacidade de transição”, ressalta Santiago.



Elen, na Haga: primeira mulher a operar um robô na empresa e hoje responsável por treinar os demais colaboradores nessa função

MULHERES NA INDÚSTRIA

Universo feminino ocupa espaço no mercado profissional, a exemplo da Elen, que treina outras pessoas a operarem robô na Haga

Os espaços fabris estão se tornando ambientes cada vez mais igualitários e estão sendo conquistados aos poucos, como no caso da Elen dos Santos Vieira Fernandes, funcionária da Haga, uma das empresas mais antigas no segmento de fabricação e comercialização de fechaduras, dobradiças, puxadores e vários outros acessórios para portas. Ex-aluna do Curso Técnico em Mecânica na Firjan SENAI, ela está

há 11 anos fazendo a diferença na empresa, que é de Nova Friburgo, Centro-Norte fluminense. Elen foi a primeira mulher a operar um robô e hoje se tornou a responsável por treinar os demais colaboradores nessa função.

"Entrei na Haga em março de 2011 e era um universo novo para mim. Nunca tinha trabalhado em uma fábrica antes e, no decorrer desses anos, tive muitos desafios, po-

rém o aprendizado adquirido foi de total importância para o meu crescimento profissional na indústria", conta ela, que está na Haga como auxiliar de processo robotizado.

Apesar de ter se tornado uma referência na empresa, Elen conta que durante sua trajetória enfrentou inseguranças, mas posteriormente abriu caminho para outras mulheres. "Por ser uma experiência nova, tive muitas inseguranças e não foi fácil. Algumas vezes pensei que não fosse dar conta, mas tive a sorte de estar cercada de pessoas que me apoiaram e me ajudaram nesse processo. Com o passar do tempo e a cada peça ajustada, fui ganhando confiança e alcançando novas conquistas pessoais. Sou muito grata por ter tido essa oportunidade e tenho certeza de que serei a primeira de muitas, afinal, hoje não sou a única na função". Atualmente, na Haga, as mulheres representam 49% da força de trabalho na produção. Na administração, são 68%.

PAPEL DA FIRJAN

O mês de março é marcado por movimentos históricos que reivindicavam igualdade de gênero nas fábricas ao redor do mundo. Dados levantados pela Firjan mostram que, mesmo sendo a maioria da população tanto no Brasil como no estado do Rio, as mulheres enfrentam mais dificuldades de inserção no mercado de trabalho, nos ambientes corporativos e serviços públicos, sendo minorias nesses espaços. Mas ao longo dos anos, elas vêm conquistando cada vez mais espaço em diversos setores da indústria e na sociedade. Isso pôde ser observado em uma pesquisa feita pela Firjan SENAI a respeito do número total de matrículas por gênero. Em 2018, havia 14,89% mulheres inscritas nos cursos da Firjan SENAI. Já em 2022, a participação quase que dobrou, chegando a 27,15%.

A criação do Conselho Firjan de Mulheres, em 2022, é consequência do empoderamento e reconhecimento feminino na sociedade e tem impacto primordial no

“ A maior conquista é que as mulheres efetivamente estão ocupando lugares que não ocupavam porque agora elas estão encontrando mais oportunidades”

CARLA PINHEIRO, PRESIDENTE DO CONSELHO FIRJAN DE MULHERES

desenvolvimento econômico e social fluminense. "A maior conquista a ser celebrada é que as mulheres efetivamente estão ocupando lugares que não ocupavam porque agora elas estão encontrando mais oportunidades. Antes, em algumas profissões não havia nem turmas com mulheres. Mas, para se capacitar, elas precisam saber onde tem creche, alimentação, transporte. A gente rompeu a barreira de que, antes, quem chegava era a única. Hoje a gente vê mulheres pavimentando e abrindo o caminho para as outras", ressalta Carla Pinheiro, presidente do Conselho e diretora da Firjan.

No plano de trabalho do Conselho Firjan de Mulheres para 2023, estão o acompanhamento da agenda legislativa municipal, estadual e federal visando identificar recursos financeiros disponíveis para projetos; e o desenvolvimento de um curso em parceria com a Firjan IEL para capacitar as mulheres para os conselhos das empresas.

Márcia Carestiatto, vice-presidente do Conselho e presidente da Firjan Centro-Norte, ressalta que o objetivo do grupo é trabalhar para que mais mulheres ocupem seus lugares na indústria do Rio. "As mulheres empreendedoras muitas vezes precisam de um fomento. Não é simples e nem fácil, mas está acontecendo", pontua.

Se a sua empresa está procurando a parceria perfeita para ações de **Responsabilidade Social**, ela acabou de encontrar.

A **Firjan SENAI SESI** cria as estratégias certas para o que a sua empresa precisa.



Gerar valor para seu negócio.



Promover integração e transformação social.



Elevar sua empresa acima de todas as outras no mercado.



Criar ações alinhadas com o propósito da sua empresa.



Bom negócio é seguir o seu propósito.
VAMOS AGIR JUNTOS?

firjan.com.br/responsabilidadesocial

CATALISADOR DO PROCESSO DE INOVAÇÃO

Na terceira matéria sobre os Institutos Firjan SENAI SESI, conheça o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da federação, que apoia empresas que possuem projetos com a rede da Firjan

A tecnologia e a inovação têm papel fundamental em qualquer empresa de sucesso. Entendendo que empresas apoiadas por tecnologias inovadoras são mais competitivas, produtivas e consequentemente absorvem maior participação do mercado global, a Firjan lançou, ainda em 2019, o **Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)**. Alinhada ao Novo Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação, a iniciativa é responsável por zelar pela política institucional da área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), modelar parcerias tecnológicas, valorar tecnologias, negociar os ativos de propriedade intelectual e resultado dos projetos com parceiros e elaborar estudos e pareceres. Do ponto de vista empresarial, o NIT representa um suporte ao processo de inovação tecnológica das empresas que possuem projetos com a Firjan SENAI.

Internamente, o NIT opera fazendo as pontes e conexões entre as seguintes áreas: Institutos SENAI de Inovação (ISIs) e de Tecnologia (ISTs), Centro de Inovação SESI em Saúde Ocupacional (CIS-SO) e as Gerências da Firjan, como a de Negócios, entre outras. Um elo forte que vem trazendo muita agilidade é da Gerência Jurídico-Empresarial da Firjan. Hoje, a equipe do Núcleo conta com advogados dedicados ao tema e com formação na área. É esta-

belecida uma relação de confiança a partir da sensibilização das empresas para a cultura da proteção dos seus ativos intelectuais. Isso amplia a percepção de valor do resultado de um projeto de PD&I.

“O NIT é uma estrutura técnica e consultiva que tem como finalidade estabelecer, implantar e gerir as diretrizes para PD&I na Firjan. Nesse âmbito, o NIT tem um papel estratégico para a Firjan e para as empresas, uma vez que contribui para que os resultados oriundos da pesquisa realizada nos Institutos sejam consolidados em negócios inovadores no mercado”, explica Carla Giordano, gerente Regional de Pesquisa e Serviços Tecnológicos da Firjan.

“Sob o viés jurídico, o NIT tem grande relevância, na medida em que auxilia na aplicação do Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação no dia a dia dos institutos; bem como a equipe técnica envolvida nos projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, especialmente os pesquisadores e seus times. Dentre as atividades contempladas pela assessoria jurídica, destaca-se o suporte na tomada de decisões estratégicas, a condução dos projetos, a preparação das propostas comerciais e também a confecção dos mais diversos instrumentos jurídicos necessários na realização dos projetos que envolvam os ativos de propriedade intelectual e inovação”,

APOIOS DO NIT ÀS EMPRESAS



GESTÃO DA POLÍTICA Institucional de Propriedade Intelectual



NEGOCIAÇÃO DA PROTEÇÃO dos ativos de propriedade intelectual em projetos de inovação



PROVEDOR de capacitações internas



GESTÃO DO PROGRAMA de Pesquisador Bolsista



APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS de valoração de tecnologias nos projetos de PD&I



INFORMAÇÃO Tecnológica

acrescenta Tatiana Abranches, gerente Jurídico-Empresarial da Firjan.

Com mais de 70 anos de experiência no mercado, a federação tornou-se um polo nacional de geração e difusão de conhecimento técnico e tecnológico aplicado ao desenvolvimento industrial. Integrante de uma Rede Nacional com mais de 80 Institutos, a Firjan SENAI possui hoje no Rio de Janeiro três Institutos SENAI de Tecnologia, três de Inovação, além de dois Núcleos Setoriais de Tecnologia, com foco nos segmentos de Alimentos e Bebidas e de Construção Civil.

O NIT já apresenta resultados de suas atividades. Apenas em 2022, foram realizados 168 atendimentos às demandas dos Institutos, um aumento de 26% em relação ao ano anterior. Tais demandas são relacionadas à tramitação de termos de confidencialidade e acordos de cooperação com empresas e Instituições Científicas, Tecnoló-

gicas e de Inovação (ICTs), apoio na participação em editais, negociação e monitoramento da propriedade intelectual da Firjan SENAI, bem como a realização de capacitações em temas relacionados à sua atuação.

PATENTE DA SCIENCO BIOTECH

No que tange à proteção da propriedade intelectual junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), a Firjan teve uma patente concedida para uma tecnologia desenvolvida no IST Automação Industrial e quatro patentes depositadas em conjunto com parceiros, como a Ambev, Petróbras, Plannalto e a Scienco/Udesc.

A Scienco Biotech – startup criada dentro do ambiente de inovação do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) – foi parceira do ISI Química Verde em projetos de PD&I. A empresa recebeu fomento do Edital SENAI de Inovação em 2018. Em 2020,

ATUAÇÕES DO NIT

4

DEPÓSITOS DE PATENTE COM PARCEIROS

1

PATENTE CONCEDIDA

12

PARECERES PARA APLICAÇÃO DO REGRAMENTO DE COMPRAS

19

PARECERES PARA CONTRATAÇÃO DE PESQUISADOR BOLSISTA

19

NDAS (ACORDOS DE NÃO DIVULGAÇÃO) ASSINADOS

foi contemplada com o projeto Missão Contra Covid da ABDI e com o Edital de Inovação Finep 2020. “Foi o edital do SENAI que fomentou o projeto de pesquisa que levou ao desenvolvimento de uma molécula de detecção de Covid-19. A parceria e a interação do NIT da Firjan foram essenciais porque permitiram que conseguíssemos proteger essa propriedade intelectual”, aponta Maria de Lourdes Borba Magalhães, professora da Udesc e fundadora da Scienco.

“A molécula foi patenteada em colaboração com a Firjan SENAI, a Udesc e a startup. Com isso, tivemos que ter uma conversa entre as instituições, quando colocamos o NIT da universidade e o NIT da Firjan em contato para que auxiliassem essas questões, e foi desenhada uma parceria muito legal. Fizemos o depósito dessa molécula, ela continua sendo estudada, e a ideia é fazer parceria com grandes farmacêuticas para colocá-la no mercado”, acrescenta.

Ainda de acordo com Maria de Lourdes, a conversa com o NIT aconteceu quando o modelo do acordo para o depósito da propriedade intelectual começou a ser desenhado. “Toda essa parte burocrática de tratativas, como os custos envolvidos, o percentual de cada parte e até quem iria participar, teve a atuação do pessoal técnico do NIT. Sem o Núcleo teria sido muito mais difícil. Foi essencial no envolvimento e no conhecimento”, conta ela.

DESTAQUES DO NIT EM 2022

“Temos uma estrutura inovadora e dinâmica que trabalha com times multidisciplinares com propósitos específicos, para que possamos ter uma atuação ágil”, complementa Gabriela Padilha, consultora em Gestão Tecnológica da Firjan.

Filiado à Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei) na modalidade ICT, o NIT também participa de eventos, contribuindo para difundir a importância dos ambientes de inovação e da conexão entre indústria, universidade e centro de pesquisa. Está presente também em bancas de avaliação de empresas, como aconteceu no Espaço Finep 2022, e em bancas de revisores de artigos, como no I Congresso Internacional de Mulheres em STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática), organizado pelo Parque Tecnológico de São José dos Campos e pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).

PARCERIAS BRASIL E FRANÇA

Durante visita recente ao Rio de Janeiro, o almirante da Marinha francesa Alain Coldefy participou de diversas agendas junto a representantes da Firjan. Em uma delas, Coldefy conheceu o simulador de treinamento de imersão para submarinos da classe Tupi, desenvolvido e atualizado, em parceria com a Marinha do Brasil, pelos Institutos SENAI de Inovação em Sistemas Virtuais de Produção (ISI SVP) e de Tecnologia (IST) Automação Industrial, ambos da Firjan. Instalado, na Ilha de Mocanguê, na Baía de Guanabara, o equipamento é usado na formação de jovens submarinistas.

Em funcionamento desde o ano passado, o simulador oferece as mais recentes tecnologias para elevar a segurança e a experiência imersiva dos profissionais. A comitiva, que contou com a diplomata francesa Cécile Pozzo di Borgo e os especialistas da Firjan SENAI, participou de

uma simulação de operação, vivenciando virtualmente as condições do submarino, como profundidade, tempo ou velocidade numa situação crítica. O almirante francês aprovou a experiência e elogiou a expertise da Marinha do Brasil e o trabalho tecnológico desenvolvido pela Firjan SENAI.

A manutenção de parcerias entre o Brasil e a França foi o mote da primeira reunião do ano do Conselho Empresarial de Defesa e Segurança Pública da Firjan, em 01/03, que contou também com a presença do almirante Coldefy. Na ocasião, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da federação, enfatizou – juntamente com Carlos Erane Aguiar, presidente do Conselho – o potencial dos dois países para o desenvolvimento de tecnologias para a indústria da defesa. “Nossos países têm uma relação histórica nos mais diversos domínios e acredito que outras parce-

rias na área de defesa podem ser possíveis e merecem ser consideradas. O potencial é enorme”, destacou o Eduardo Eugenio.

A perspectiva geopolítica, sob olhar europeu, a respeito dos impactos da guerra entre Rússia e Ucrânia, marcou a participação da comitiva francesa. Já Erane pontuou que “o Brasil se apresenta como uma alternativa segura para investimentos e acordos internacionais, inclusive para a transferência de tecnologia”.

O trabalho desenvolvido para a produção dos submarinos, com ênfase no conteúdo local, foi citado pelo vice-almirante Carlos Eduardo Horta Arentz, assim como as oportunidades na indústria de defesa em interação com as Forças Armadas.

Na ocasião, foram mostradas as iniciativas desenvolvidas pela Firjan em prol da indústria da defesa, com ênfase em ações feitas em parceria com o Cluster Tecnológico Naval do Rio de Janeiro. A federação atua em parceria com a Marinha através de acordo de cooperação para a qualificação profissional de militares, além de apoio ao projeto Soldado Cidadão, do Ministério da Defesa, e em iniciativas realizadas nos Institutos de Tecnologia e de Inovação da Firjan SENAI SESI.

RETOMADA NAVAL DO RIO

No último evento, em 03/03, ao lado de Eduardo Eugenio, Coldefy visitou o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosub), da Marinha brasileira, em Itaguaí, Região Metropolitana. “Fiquei impressionado com a visita, devido ao alto valor técnico e de investimentos apresentados. A Marinha do Brasil desenvolve um programa com tecnologia de ponta. Além dos empregos, os investimentos ainda serão demandados ao longo da próxima década, confirmando a ressurreição do setor naval do Rio e do país”, afirmou Eduardo Eugenio.

Já Alain Coldefy ressaltou a concretização de um projeto ambicioso e uma par-

ceria bem-sucedida entre os dois países: “Pude ver nos olhos dos profissionais o orgulho de participarem do desenvolvimento desse projeto. É um programa fantástico, com 15 anos de cooperação entre o Brasil e a França”, afirmou ele, que também é presidente da Sociedade de Membros da Legião de Honra (SMLH).

O coordenador-geral do Programa de Desenvolvimento de Submarino com propulsão nuclear (Cogesn), almirante Sidney dos Santos Neves, explicou o projeto criado, em 2008, numa parceria entre Brasil e França, e mostrou as instalações da Itaguaí Construções Navais (ICN) e da Unidade de Fabricação de Estruturas Metálicas (UFEM), que empregam 4.000 profissionais.

O grupo visitou o submarino Riachuelo, o primeiro da classe e que entrou em operação em 2022. A segunda embarcação, o Humaitá, deve ser entregue no fim do ano. Em construção, os demais submarinos estão previstos para os próximos dois anos.

A comitiva francesa participou ainda de encontro com alunos na Escola Firjan SESI Maracanã, quando foi apresentado o projeto Math en Jeans, de ensino de matemática, parceria com associação francesa de mesmo nome, que utiliza metodologia criada na França há mais de 30 anos.



Alain Coldefy (à dir.) visita equipamento desenvolvido em parceria com a Firjan SENAI para submarinos da classe Tupi da Marinha do Brasil



Almirante Coldefy (à dir.) e comitiva, na Firjan, para a reunião do Conselho Empresarial de Defesa e Segurança Pública

TODOS PELA REFORMA TRIBUTÁRIA

A reforma tributária foi o principal tema da reunião de trabalho entre representantes das indústrias e os governadores que fazem parte do Consórcio de Integração Sul e Sudeste (Cosud). "A reforma tributária é medida urgente para ampliar a geração de emprego e renda,



Representantes das indústrias do Sul e Sudeste com governadores dos estados dessas regiões

tornando o Brasil um país mais forte e justo", destacou Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, no encontro realizado em 03/03, no Palácio Guanabara, no Rio de Janeiro.

Responsável por 23,9% do PIB nacional, a indústria responde por 38% da arrecadação dos tributos federais, ICMS e Previdência, com uma carga tributária média de 46,2% do seu faturamento, quase 20% a mais do que a média dos demais setores.

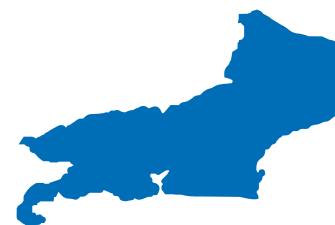
A Firjan defende a criação de um Imposto sobre Valor Agregado (IVA) em substituição aos tributos hoje incidentes sobre o consumo (PIS/Cofins, ICMS, ISS), com as seguintes características:

1. alíquotas uniformes para todos os bens e serviços (exceção aos produtos da cesta básica);
2. base ampla de incidência;
3. imposto não deve fazer parte da sua própria base de cálculo;

4. crédito financeiro amplo e imediato;
5. tributação no destino;
6. devolução imediata dos saldos credores;
7. recolhimento centralizado por empresa;
8. uso restrito da substituição tributária para poucos bens e indicados em legislação única para todos os estados.

Além disso, é fundamental a criação de um mecanismo limitador da carga tributária no país, a manutenção do Simples Nacional e a garantia do reconhecimento e o ressarcimento dos saldos tributários acumulados dos tributos extintos, em especial do ICMS, findo o período de transição.

Em outra agenda no Cosud, Mauro Viegas Filho, presidente do Conselho Empresarial de Infraestrutura da Firjan, apresentou o projeto da EF-118 a técnicos e secretários estaduais.



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

SALDO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

ACUMULADO NO ANO ATÉ JANEIRO / 2023

Capital	1.383
Norte	1.000
Leste	594
Sul	426
Nova Iguaçu e região	257
Serrana	112
Centro-Norte	44
Noroeste	36
Centro-Sul	-21
Caxias e Região	-103
Estado do Rio	3.728

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO ATÉ DEZEMBRO / 2022

SETORES EM ALTA

125,1%
Equipamentos de transporte, exceto veículos automotores

27,9%
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos

12,3%
Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis

9,8%
Minerais não metálicos

4,3%
Veículos automotores, reboques e carrocerias

SETORES EM QUEDA

-12,2%
Metalurgia

-5,5
Bebidas

-5,2%
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos

-4,4%
Produtos de borracha e de material plástico



BRASIL

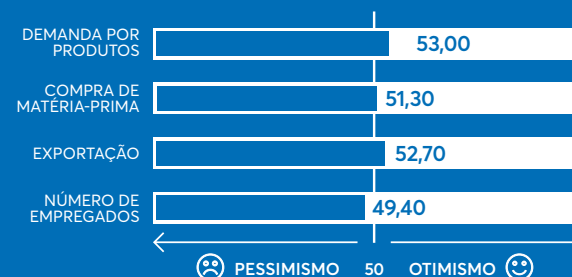
↓ **-0,7%**



RIO DE JANEIRO

↑ **4,6%**

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

FEVEREIRO / 2023

BRASIL
50,6



RIO DE JANEIRO
51,6



PUBLICAÇÃO

Comunicação de Engajamento Pacto Global Firjan (2021-2022)

A Firjan incentiva as empresas a implementarem práticas de sustentabilidade em seu dia a dia. Por isso é signatária do Pacto Global, compromisso da ONU para a aplicação de princípios fundamentais de direitos humanos.

Na publicação, você vai conhecer os resultados das ações de promoção dos dez Princípios do Pacto e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para as organizações fluminenses.

Com desenvolvimento sustentável, a gente transforma a sociedade e preserva o planeta. Por isso, a Firjan atua fortemente junto às empresas, oferecendo soluções para contribuir com essa evolução.

[Acessar publicação](#)